

Cibersegurança “deixou de pertencer às catacumbas do IT”

 jornaleconomico.sapo.pt/noticias/ciberseguranca-deixou-de-pertencer-as-catacumbas-do-it

21 de maio de 2024

O CEO da VisionWare, Bruno Castro, alerta que os modelos de inteligência artificial permitem gerar conteúdo personalizado para melhorar os ciberataques, uma vez que vão recolher informação à vida pessoal e profissional dos utilizadores.



O CEO da VisionWare alertou esta terça-feira que os modelos de Inteligência Artificial (IA) tornam as ameaças cibernéticas mais complexas porque se aproveitem dos ambientes pessoais e profissionais em que o destinatário se insere.

“Dispara, avança, afina os conteúdos e tenta novamente”, afirmou Bruno Castro, num pequeno-almoço de debate organizado pelo Jornal Económico (JE), que se realizou no Hotel Intercontinental Lisboa.

Segundo o especialista em cibersegurança, os algoritmos de IA permitem gerar conteúdo personalizado para melhorar os malwares e, conseqüentemente, os ciberataques, uma vez que vão recolher informação à vida do utilizador, das credenciais do Badoo ou do Tinder até às subscrições dos jornais.

No entanto, há boas notícias. Bruno Castro considera que a questão de “porque é que a segurança é risco para o negócio” deixou de ser um tema, porque a liderança está devidamente envolvida. “Deixou de pertencer às catacumbas do IT”, referiu o CEO da

VisionWare, numa sessão que também com a intervenção da presidente do conselho diretivo do .PT, Luísa Ribeiro Lopes, e do diretor nacional de segurança da Microsoft Portugal, Luís Rato.

Discordando com Luísa Ribeiro Lopes, que considerou que o elo mais fraco são as pessoas, argumentou que “é só mais um risco com o qual temos de trabalhar” e lembrou que a maior crise cibernética dos últimos tempos foi a Covid-19, que colocou as pessoas fora do seu ambiente de segurança e levou a erros.

“Já não é tema se a gestão de topo está consciente”, garantiu no painel intitulado “Desafios da Cibersegurança na Era da Inteligência Artificial”. Bruno Castro assegura que o cibercrime tem um modelo de negócio maduro e altamente rentável.
